

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO**

Andressa Fassbinder dos Santos

**Competências Docentes e TICs: considerações sobre o fazer
pedagógico de professores de uma escola pública**

Novo Hamburgo, RS
2017

Andressa Fassbinder dos Santos

**COMPETÊNCIAS DOCENTES E TICS:
CONSIDERAÇÕES SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA**

Artigo de Especialização, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação.

Orientador (a): Profª Drª Andrea Reginatto

Novo Hamburgo – RS
2017

Andressa Fassbinder dos Santos

**COMPETÊNCIAS DOCENTES E TICS:
CONSIDERAÇÕES SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA**

Artigo de Especialização, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação.**

Aprovado em 24 de junho de 2017:

Andrea Reginatto, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Liziany Muller, Dra. (UFSM)

Tania Moreira, Dra. (UFSM)

Novo Hamburgo, RS
2017

DEDICATÓRIA

A minha família, porto seguro que sempre me acompanha, acreditando nos meus sonhos e fortalecendo minha caminhada. Aos meus pais, Jorge e Ilaine, que são exemplos de força e fé. Dedico também ao meu amigo, companheiro e grande amor Gustavo que me completa e incentiva a seguir em frente sempre.

RESUMO

COMPETÊNCIAS DOCENTES E TICS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

AUTOR: Andressa Fassbinder dos Santos

ORIENTADORA: Andrea Reginatto

O presente artigo buscou analisar as competências necessárias à formação docente para o uso de TICs no fazer profissional de professores de uma escola pública. Para a fundamentação teórica foi realizada uma contextualização da tecnologia na escola, seguindo para os principais aspectos sobre as competências docentes no uso de TICs e culminando numa perspectiva da formação de professores e de que forma usam as tecnologias em seu fazer profissional. A metodologia do estudo apoiou-se no paradigma qualitativo descritivo e os instrumentos escolhidos para a coleta de informações foi o estudo do projeto político pedagógico da escola e a técnica do questionário com perguntas abertas e fechadas, onde contribuíram doze professoras que lecionam nesta escola. Assim, por meio da análise categorial, foi possível analisar os objetivos propostos na pesquisa que buscaram aprofundar as competências necessárias à formação docente para o uso de TICs contemplando o planejamento, a capacitação permanente e a usabilidade em aula. Sendo assim, constatou-se que o uso de TICs é um desafio em constante mudança diante da velocidade com que as tecnologias são desenvolvidas. Dessa forma, deve-se investir na formação inicial e continuada do professor, buscando assim a amplitude de suas concepções e o desenvolvimento de competências adequadas para a inserção efetiva das TICs de forma significativa no contexto escolar.

Palavras-chave: Competências. Formação Docente. Tecnologia.

ABSTRACT

TEACHING AND ICT SKILLS: CONSIDERATIONS ABOUT THE PEDAGOGICAL MAKE OF TEACHERS OF A PUBLIC SCHOOL

AUTHOR: ANDRESSA FASSBINDER DOS SANTOS

ADVISOR: Andrea Reginatto

The present article sought to analyze the skills needed for teacher training for the use of ICTs in the professional work of teachers of a public school. For the theoretical basis, a contextualization of the technology in the school was carried out, following the main aspects about the teaching competences in the use of ICTs and culminating in a teacher education perspective and in what way they use the technologies in their professional doing. The methodology of the study was based on the qualitative descriptive paradigm and the instruments chosen for the collection of information were the study of the pedagogical political project of the school and the questionnaire technique with open and closed questions, where twelve teachers who taught in this school. Thus, through the categorical analysis, it was possible to analyze the objectives proposed in the research that sought to deepen the skills needed for teacher training for the use of ICTs, contemplating planning, permanent training and usability in class. Thus, it has been found that the use of ICTs is an ever-changing challenge in the face of the speed with which technologies are developed. Thus, one must invest in initial and continuing teacher training, thus seeking the breadth of their conceptions and the development of skills adequate for the effective insertion of ICTs in a meaningful way in the school context.

Keywords: Skills. Teacher Training. Technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 A TECNOLOGIA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL	9
2.2 SABERES DOCENTES E TECNOLOGIAS DIGITAIS	10
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	12
4 ANÁLISE, DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	14
4.1 TECNOLOGIA E DOCÊNCIA EM FORMAÇÃO	14
4.1.1 Docência e Competência no uso das tecnologias.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE QUESTIONÁRIO.....	24

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) atingem cada vez mais o sistema educacional e a escola deve atender de modo satisfatório às exigências da modernidade, seu papel é propiciar esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania. As redes são utilizadas para tornar possível ao professor e ao aluno conhecer e lidar com um mundo diferente a partir de culturas e realidades ainda desconhecidas, a partir de trocas de experiências e de trabalhos colaborativos.

Além disso, a preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele, auxiliar o homem a ser sujeito desta tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da sociedade que é baseada na informação.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se inicialmente pela necessidade de acompanhar o desenvolvimento de TICs dentro do meio escolar, tanto no planejamento docente como em sua prática diária, outra questão relevante é a escassez de publicações sobre o referido assunto no fazer pedagógico do professor da rede pública de ensino.

Afinal, mesmo compreendendo a necessidade do uso de TICs no cotidiano escolar, enquanto suporte para o processo de ensino-aprendizagem, ainda percebe-se um distanciamento entre a constatação de sua prática no fazer pedagógico do professor, independente da área de atuação ou nível de ensino, desse modo busca-se entender por quais razões há esse distanciamento.

A partir destas ponderações foram elaboradas as seguintes questões:

Como as TICs contribuem para a formação e qualificação profissional do professor?

De quais formas as TICs estão presentes na escola?

Os professores utilizam as TICs em seu planejamento e/ou práxis docente e quais ferramentas usam?

Partindo dos questionamentos, o tema da presente pesquisa concentra-se no estudo das competências necessárias à formação docente para o uso de TICs no fazer profissional de professores de uma escola pública.

Assim, o objetivo geral delimita-se em analisar as competências necessárias à formação docente para o uso de TICs no fazer laboral.

Também foram construídos os seguintes objetivos específicos:

Analisar as competências desenvolvidas na formação docente para o uso de TICs;

Verificar as concepções docentes sobre TICs e sua relação com os saberes e experiências profissionais;

Investigar se os professores utilizam as TICs em seu planejamento e/ou práxis, bem como quais são utilizadas, tendo em vista sua formação profissional.

Assim sendo, para atender aos objetivos propostos deste estudo, o mesmo está organizado em quatro seções. A primeira apresenta uma revisão teórica sobre competências e formação docente para o uso de TICs. Seguindo para a metodologia da pesquisa, onde é caracterizada a abordagem qualitativa utilizada, bem como o contexto do estudo, os sujeitos da pesquisa e instrumentos utilizados para a coleta de informações. Na seção da análise, será caracterizada a descrição e interpretação das informações e na última seção, serão apresentadas as considerações finais do presente estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para melhor compreensão deste estudo realizou-se um apanhado teórico iniciando pela contextualização de TICs na escola, seguindo para os principais aspectos sobre as competências docentes para o uso de TICs, foco deste estudo, e culminando numa perspectiva da formação dos professores e, de que forma fazem uso das variadas tecnologias em seu fazer pedagógico.

2.1 A TECNOLOGIA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Atualmente o mundo acompanha um grande avanço no meio das tecnologias digitais que tornam a vida das pessoas mais cômoda, prática e interligada com aquilo que acontece ao seu redor. Nos últimos anos, observa-se uma crescente mudança em computadores, celulares, no acesso à internet e principalmente na forma de comunicação entre as pessoas. Independentemente da idade, gênero ou classe de um indivíduo, é visível como às tecnologias digitais causam impacto no modo de ser, pensar e agir. Contudo, ao pensar na educação e sua relação com a sociedade não há essa mesma inovação e assim, métodos, técnicas e teorias tradicionais continuam sendo colocadas em prática como única forma de se buscar o conhecimento.

No entanto em uma sociedade que permanece em constante transformação e que é constituída por indivíduos que fazem uso das mais variadas tecnologias em seu dia a dia, seja no trabalho, no lazer ou na busca de informações, é imprescindível que a escola comece a tomar consciência de que está sendo desafiada num processo de reformulação necessária para atender às exigências contemporâneas de uma educação de qualidade, conforme afirma Marinho (2002).

Com olhar semelhante, Silveira e Joly (2002) apontam que a educação enfrenta muitos desafios, em todos os níveis, e deve adaptar-se às necessidades sociais, utilizar recursos diversificados e desenvolver habilidades de busca e pesquisa de informação útil, adequada e atual. Neste novo contexto tecnológico, a educação precisa tornar-se flexível, atualizada e com ferramentas de pesquisa e comunicação mais acessíveis.

No capítulo destinado à educação, a Constituição Federal de 1988 estabelece como objetivo primordial em seu art. 205, “visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Da mesma forma, a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu art. 1º expressa que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade e nas manifestações culturais”.

Percebe-se que na legislação vigente já se encontra destacado o direito a uma educação de qualidade, mais do que isso, há uma garantia ao direito que o indivíduo possui em desenvolver-se de forma integral. Torna-se assim essencialmente necessário o uso de tecnologias da informação e comunicação - TICs - na condição de contribuir para resultados diferenciados no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, é fundamental que aconteça uma mudança qualitativa na constituição do educador agregando as diferentes tecnologias digitais aos saberes e experiências profissionais.

2.2 SABERES DOCENTES E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Pode-se dizer que o profissional da educação é formado por muitos saberes que constituem o professor de forma diversificada. Afinal, aquilo que o compõe transmuta-se e renova-se em seu próprio fazer pedagógico. Além disso, para Tardif (2012) a formação do professor é plural, pois “o saber profissional está, de certo modo, na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, etc.” (2014, p. 19).

A constante evolução da internet e todo o aparato tecnológico disponível à sociedade provoca no ser humano o desejo de relacionar-se de muitas formas e tempos variados, da mesma forma oportuniza uma infinidade de informações e variadas aprendizagens. Para Kenski (2008) “[...] os diferenciados meios comunicacionais possibilitam que a aprendizagem ocorra em múltiplos espaços, seja nos limites físicos das salas de aula e dos espaços escolares formais, seja nos espaços virtuais de aprendizagem.” (KENSKI, 2008 p. 652).

Considera-se, assim, que o professor, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais. Todavia, é necessário que se tenha um olhar atento sobre a utilização das tecnologias junto ao contexto educacional, buscando o fomento das TICs no processo de ensino aprendizagem, afinal, o professor é responsável por educar as novas gerações.

Da mesma forma, Betti (2001) argumenta que o profissional consciente sabe que sua formação não termina na universidade. Esta lhe aponta caminhos, fornece conceitos e ideias, a matéria prima de sua especialidade. Ou seja, tão importante quanto à formação inicial é a busca pelo aperfeiçoamento contínuo e a atualização profissional frente aos avanços tecnológicos e principalmente compreender a geração de alunos, cada vez mais conectada ao mundo virtual.

Sobre as mudanças na formação docente visando à qualificação da educação, Hernández (2004) afirma que

[...] não há dúvida que a formação do professor é um fator essencial da qualidade da educação. Os problemas surgem quando se avalia a transferibilidade dessa formação. Ou o que é o mesmo: em que medida a formação docente comporta, com garantias, uma mudança nas práticas educativas. (HERNÁNDEZ, 2004, p. 45)

Logo, é preciso transformar a aprendizagem por meio do uso inovador da tecnologia, acima de tudo, não basta falar sobre TICs na escola e não executar ações que as tragam para o fazer pedagógico do professor, é preciso que os docentes se apropriem das inovações tecnológicas. Por essa razão, é necessário problematizar e refletir a respeito da relação do educador com as diferentes tecnologias e o modo como a educação na era digital é permeada por sua formação, saberes e experiências profissionais.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Cauduro (2004), enquanto busca-se investigar ou entender uma dada realidade ou fenômeno, é preciso contemplar questões que atendam às necessidades do contexto, ou seja, relevantes socialmente. Assim, a presente seção descreve o processo metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, abordando a caracterização do estudo, os instrumentos de coleta de informações e o processo de análise das informações obtidas.

O estudo caracteriza-se como sendo de caráter qualitativo e descritivo para a obtenção dos dados necessários à realização da pesquisa. Molina Neto (2004) aponta que “essa modalidade analisa como os atores constroem significados, representam seu sistema de valores e ‘emitem publicamente’ um código simbólico sobre a realidade na qual estão envolvidos.” (MOLINA NETO, p. 117, 2004).

Assim, os participantes da pesquisa foram doze professoras que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pres. Affonso Penna no município de Novo Hamburgo. Optou-se em realizar o estudo com todas as docentes, incluindo servidoras concursadas e contratadas, bem como aquelas que estão formadas e aquelas que ainda estão cursando a primeira formação.

A escola onde o estudo aconteceu localiza-se no bairro Vila Nova e atende alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, desde a faixa etária dos quatro anos até o quinto ano. Aos 55 anos de existência, a instituição tem como público alunos de classe média e baixa, provenientes do bairro e seus arredores. A comunidade é participativa e presente em todos os momentos possíveis, sendo que as crianças atendidas demonstram grande interesse por tecnologia e muitas levam para a escola aparelhos como tablets e celulares.

Tendo em vista que a pesquisa buscou investigar as competências necessárias à formação e qualificação docente para o uso de TICs no fazer pedagógico, o principal instrumento utilizado, para a coleta de dados, foi o questionário online do “Google Form” de forma a relacionar as tecnologias digitais com a coleta das informações necessárias.

Para Hernández (2004) o questionário

deve estar estruturado com uma série de perguntas escritas, elaboradas previamente, com a finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destinam, sobre algum tema específico. Quando utilizado em pesquisas de corte qualitativo, as perguntas que compõem o instrumento

como um todo, devem estar estruturadas de tal forma, que se ajustam à problematização do estudo. (HERNÁNDEZ, p. 80, 2004)

Neste questionário as professoras responderam questões abertas e fechadas sobre sua formação, atuação e perspectivas a respeito de TICs na escola. Assim, houve a possibilidade de comparar e analisar dentro do espaço escolar, comum entre todos, como se dá a organização pedagógica e também a compreensão a respeito do uso e relevância das TICs no contexto educacional já que todas as participantes atuam em sala de aula.

Inicialmente, foi realizada uma conversa informal com a equipe diretiva da escola para explanação do projeto de pesquisa, apresentando o tema e objetivo do estudo. Após, o aceite para sua realização, houve uma conversa com os sujeitos para que participassem da pesquisa.

Por fim, os questionários foram aplicados de forma online às professoras da escola em um momento do planejamento coletivo que ocorre mensalmente, este espaço foi disponibilizado pela coordenadora pedagógica da escola, visto que a mesma demonstrou interesse pela pesquisa sobre tecnologia na educação, tendo ressaltado que o estudo poderá auxiliar na organização pedagógica posteriormente.

Logo, as questões abertas e fechadas apresentadas no questionário buscaram a reflexão das educadoras sobre a presença da tecnologia nos processos educativos que ocorrem na escola, bem como a relação entre sua formação, atuação e saberes. Na organização dos questionários, foram utilizados pseudônimos para apresentar as respostas e assim, fosse mantido o anonimato das participantes, sendo referenciadas por flores.

Após os dados coletados, ocorreu a análise com a reflexão destas informações construindo a análise categorial (OLIVEIRA, 2008), sendo pontuada por Cauduro (2004) como sendo o momento de ligação dos questionários, dos documentos e do embasamento teórico, tendo a percepção e a interpretação da pesquisadora sobre os acontecimentos ocorridos no campo de pesquisa.

Portanto, com todo o material reunido, decorreram-se às etapas referentes à análise categorial, segundo a descrição dos processos de construção da abordagem qualitativa usada na pesquisa.

4 ANÁLISE, DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Com todo material necessário, que incluía os questionários respondidos pelas professoras, a pesquisa bibliográfica utilizada no referencial teórico e as anotações a respeito do Projeto Político Pedagógico passou-se a organizar todo o material de modo a facilitar a análise categorial posteriormente.

4.1 TECNOLOGIA E DOCÊNCIA EM FORMAÇÃO

A docência é definida como o exercício do magistério, isto é, que efetivamente desenvolve a profissão de ensinar. E, é justamente no exercício desta profissão, que o professor é chamado de docente. O ato de ensinar está intrinsecamente relacionado ao ato de aprender, pois aquele que ensina o faz a alguém. Sobre o ato de ensinar, Freire (2001) trás valiosas contribuições

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. (FREIRE, 2001, p. 259)

No entanto, vive-se em um mundo onde a cada dia novas tecnologias digitais surgem com grande impacto na vida de crianças e jovens, que desejam estar sempre ligados ao que acontece ao seu redor. Com tantas ferramentas disponíveis para aprender, compartilhar e interagir, estes sujeitos das novas gerações estão demandando novas posturas e metodologias de ensino por parte dos educadores.

Dessa forma, para Rios (2010) o ensino é um processo de construção e reconstrução tanto por parte do aluno como do professor, ele ganha sentido quando há uma articulação entre o aprender e o ensinar com relação ao contexto e aos modos de se viver e relacionar.

Em contrapartida, Fava (2014) aponta que nem todos os alunos vivenciam essas tecnologias seja por falta de recursos ou estímulos escolares

Alguns estudantes têm mais habilidades para participar dessa cultura emergente que os demais. Existem, ainda, muitos outros que poderíamos denominar analfabetos digitais – estudantes que, apesar de terem nascido na era da Internet, por algum motivo não têm ou não tiveram acesso ao mundo digital. (FAVA, 2014, p. 14)

Sobre a existência de diferentes recursos tecnológicos na escola, todas as professoras entrevistadas afirmaram com segurança e certeza que existem ferramentas tecnológicas e acesso à internet no espaço escolar. Porém, quando a questão tratou do uso destes recursos em suas aulas, houve uma resposta negativa, apontando que ainda há insegurança e receio por parte de algumas profissionais que atuam na instituição.

Ao realizar o estudo no documento pedagógico oficial da escola (PPP) busquei a inserção de TICs no discorrer do material, encontrei unicamente na descrição do Laboratório de Informática, onde de fato, parece que a escola acredita que a tecnologia deva estar, e não atrelada de forma complementar ao fazer pedagógico de todos os profissionais da educação ali inseridos. Sendo assim conta no PPP que

A informática e os aparatos tecnológicos estão, cada vez mais, fazendo parte da vida das pessoas e, neste contexto, está o laboratório de informática educativa que, inserido no cotidiano da escola, é um ambiente rico que oferece inúmeras possibilidades ao aluno e professor de produzir, publicar, interagir, trocar e apropriar-se de uma aprendizagem significativa. Tem como objetivo promover um ambiente repleto de possibilidades que ofereça as condições necessárias para que os indivíduos tenham acesso às informações e às tecnologias, e que, além disso, tenham condições de utilizar estas informações para transformá-las em conhecimento e esse conhecimento, em mudanças significativas que impliquem na melhoria de qualidade de vida. (PPP, 2015)

A ideia é que professor e aluno não estejam determinados com papéis separados, àquele que ensina e aquele que aprende. Pois, ambos são constituintes do processo de ensino- aprendizagem e as diferentes tecnologias oportunizam a interação, socialização e busca por informações variadas e que permitem a conexão de conteúdos escolares. Somado a isso, foi indagado também, quais os tipos de recursos tecnológicos que as professoras fazem uso em seu dia a dia, desde o seu planejamento até a prática em sala de aula, e para muitas das participantes, o computador de mesa e o notebook são os únicos utilizados, seguidos de outras duas professoras que mencionaram o celular, tablet e retroprojeter.

Para Fava (2014) há grande aflição por parte dos educadores em relação ao modo como agem os alunos de hoje, a chamada geração “Y” e muitos destes professores acreditam que estes alunos já usam demasiadamente o celular, assim

Esses modos de viver dos jovens da geração Y são motivos de preocupação. Eles têm ideias diferentes das gerações anteriores quando se pensa em privacidade. Ao passar tempo demais no ambiente digital, estão deixando mais vestígios de si mesmos nos locais públicos virtuais [...]. (FAVA, 2014, p. 54)

As novas gerações se conectaram desde cedo com o mundo digital e pelo fato da tecnologia estar presente na vida dos pequenos alunos de maneira intensa e dependente, acaba por fazer parte do seu dia a dia e a escola não deve ir contra isso, ao contrário deve-se mediar e fazer bom proveito desses recursos.

Porém, outra questão levantada a respeito dos avanços tecnológicos, foi sobre a expansão da internet e se isto modificou algum hábito profissional, logo a professora Lírio afirmou que passou a pesquisar na internet para seu planejamento e a professora Amor Perfeito afirmou que passou a usar a sala de informática com seus alunos.

O educador deve ter a clareza de que seu papel neste processo é de ser um orientador e facilitador do conhecimento. Conversar sobre os perigos de usar as diferentes TICs sem qualquer controle ou cuidados de segurança no acesso a rede de internet é algo que pode ser prejudicial ao aluno, isso deve ser abordado na escola também, pois faz parte de uma formação crítica e reflexiva do cidadão aluno.

Outra questão abordada com as entrevistadas foi o papel das TICs dentro da educação, tendo como principal ênfase o fazer pedagógico das professoras, e de forma positiva todas disseram que é importante usar algum tipo de tecnologia nas aulas, porém foi evidenciado na fala da professora Girassol que a tecnologia vem “facilitar o acesso à informação e oportunizar a pesquisa em diferentes referenciais simultaneamente. Proporcionar aulas mais atrativas também, no caso de crianças maiores, porque não penso que as pequenas necessitem deste estímulo”.

Com um pensamento diferente, Moran (2000) trás a afirmação de que velhas formas de ensinar não se justificam mais, principalmente em uma sociedade interconectada, isso significa que independente do nível de desenvolvimento ou faixa etária atendida, todos os educandos têm direito há uma educação de qualidade, considerando também o uso de aparatos tecnológicos. E corroborando a essa concepção, a professora Jasmim diz que “o uso das tecnologias é com certeza de suma importância, uma vez que faz parte do dia a dia das famílias”.

Para Marques Neto (2006) o computador é o principal representante das tecnologias, devido ao seu potencial de interação, porém, há outras indicações como telefone, jornal, televisão, retroprojetor, projetor de slides, fotocopiadora, impressora, rádio, e muitos desses recursos já são usados na escola, mas, percebe-se que há um desconhecimento por parte dos educadores sobre o assunto. Assim, também foi questionado o que são as TICs e a professora Margarida afirmou “São todos os recursos tecnológicos que interagem de forma integrada entre si buscando a comunicação e a informação através destes recursos usados principalmente na aula de Informática”.

Com um olhar semelhante, as professoras da pesquisa apontaram que é essencial participar de formações que atendam as demandas tecnológicas sendo destacado que cinco professoras não tiveram qualquer formação para uso de TICs. Na opinião da participante Orquídea, as tecnologias são essenciais à formação dos professores, porém, ela não teve nenhum tipo de ensino voltado às tecnologias durante sua formação, mesmo assim, acredita que

Seja um modo de se aproximar da realidade das crianças, pois fora da escola a tecnologia está muito presente na vida delas, de forma que seria um erro excluir esse recurso. A tecnologia traz muitas possibilidades que podem ser aproveitadas de forma positiva no contexto escolar.

Sobre a formação continuada, algumas professoras afirmaram o quanto consideram, mas, não têm tempo de realizar e as demais relataram que buscam formação complementar por meio de leituras, vídeos, assim como outras ações de capacitação, porém, em nenhum momento foi mencionado o uso de diferentes tecnologias para essa atualização docente.

Uma questão de grande relevância é o comodismo, muitos docentes supõem que os mesmos métodos de ensino-aprendizagem que funcionaram quando eles eram estudantes irão persistir com êxito para os alunos atuais, assim, percebe-se que sua formação permanece estagnada, não há interesse em buscar uma capacitação e ainda, negam-se a conhecer e explorar as ferramentas tecnológicas que estão disponíveis ao seu fazer pedagógico. Seja porque lhes são desconhecidas ou porque já são utilizadas na aula de informática semanal.

Se o aluno está mudado, como a escola e o professor continuam estagnados? Isto implica uma provocação no “ser docente”, quer dizer, além desta

reflexão é necessário repensar conteúdos, metodologias, estratégias e processos avaliativos, ou seja, o currículo como um todo. Rios (2010) enfatiza que “o que se dá hoje com o processo de ensino é peculiar, na medida em que temos um mundo que demanda do docente algo mais complexo do que aquilo a que ele estava habituado.” (RIOS, 2010, p.56)

Trata-se de buscar realizar um ensino de boa qualidade, sinônimo de atuação competente dos docentes. A reflexão que se segue defende a ideia de que o ensino competente é um ensino de boa qualidade, sendo que esta qualidade abarca aspectos como técnica, ética, política e estética que devem estar presentes no exercício da docência.

4.1.1 Docência e Competência no uso das tecnologias

Como ser professor neste mundo? Como fazer o exercício da docência? Que recursos usar para atender às demandas que se colocam diariamente? Moran (2000) aponta que o grande desafio é caminhar para uma educação de qualidade que venha a integrar o ensino e a educação de qualidade, que devem integrar todas as dimensões do ser humano. Porém, isto precisa acontecer na própria concepção do professor antes de estender ao aluno e em seu próprio fazer pedagógico, o que pode ser chamado de exercício de reflexão e renovação docente.

Perrenoud (2000) reconhece que o termo competência tem múltiplos sentidos e define ainda que para que haja competência é necessário que se coloque em ação um repertório de recursos que possibilitam enfrentar situações complexas. Assim, pode-se dizer que a competência refere-se à capacidade de atualização dos saberes. Conforme o referido autor apresenta

A noção de competência designará aqui uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação [...] as competências não são elas mesmas saberes ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos [...]. (PERRENOUD, 2000, p. 13-14)

Dessa forma, a competência é um processo assim como a qualificação, e que não são estáticas, e sim, dinâmicas, ou seja, devem estar em constantes transformações dadas às necessidades do contexto. O educador considerado competente não vai apenas utilizar as novas tecnologias digitais, pois isso só faz sentido quando se reflete criticamente sobre os interesses que orientam a prática, as intenções que as movem, o destino que terão as ações no contexto da sociedade.

Fava (2014) ainda afirma que

Cada educador deve estar atento ao impacto do abismo da participação. O mundo digital oferece novas oportunidades para aqueles que sabem, conhecem e podem aproveitá-las. Essas oportunidades possibilitam novas formas de aprendizagem, criatividade, empreendimento, inovação. (FAVA, 2014, p. 57)

Outros autores também atribuem ao conceito de competência o sentido de capacidades desenvolvidas. E Pimenta (2002) apresenta como definição um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam um profissional a realizar suas funções de modo eficiente e com qualidade, tomando como critério o momento histórico e a cultura do local.

Desse modo, tornam-se ainda mais complexas as muitas tarefas dos educadores, que necessitam dar conta de suas incumbências e além de tudo, voltar-se criticamente para a realidade, definir caminho para o conhecimento. Como foi mencionado pela participante Rosa “a tecnologia é o futuro e precisamos nos preparar e preparar os alunos para usa-la adequadamente”.

Corroborando a isso, Perrenoud (2000) ainda enfatiza que “o ofício não é mutável. Suas transformações passam principalmente pela emergência de novas competências ou pela acentuação de competências reconhecidas”. Quer dizer que é necessário haver uma mudança na formação continuada, uma reforma na formação inicial, diversificar os percursos de formação, colocar o sujeito no centro da ação pedagógica, recorrer a métodos atrativos, atuais e funcionais, educando assim para a cidadania.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa pesquisa qualitativa, cujo objetivo principal foi analisar as competências necessárias à formação docente para o uso de TICs no fazer laboral, considerando a plenitude do ensino em uma escola pública e, tendo como participantes da pesquisa doze professoras desta instituição chega-se então, as considerações finais.

O objetivo do uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) em sala de aula é um desafio em constante mudança, diante da velocidade com que as tecnologias estão se desenvolvendo. Da mesma forma, a educação como um todo deve se aprimorar e buscar atender as demandas que surgem diariamente.

Outra questão relevante é o perfil do aluno que se modifica por suas vivências e experiências seja nas relações que constroem no uso de variadas ferramentas digitais. As atuais gerações de alunos já convivem com a tecnologia desde muito pequenos e a sala de aula não deve estar distante do contexto tecnológico, do contrário compete ao professor buscar aliar as diferentes tecnologias e sua repercussão no desenvolvimento dos alunos, assim, construir competências que oportunizem o uso adequado e atualizado de TICs torna-se uma missão para o professor.

A pesquisa buscou aprofundar as competências necessárias à formação docente para o uso de TICs no que abarca seu planejamento, capacitação permanente e usabilidade em sala de aula. Ainda foi possível perceber que mesmo com recursos digitais na escola, ainda há profissionais que não os utilizam afinal, por existir uma sala de informática e uma profissional qualificada na escola, entende-se que os demais docentes estão isentos de usá-las.

Além disso, a formação inicial e a continuada apresentam-se como desculpa ou empecilho para que sejam desenvolvidos novos conhecimentos sobre a inserção de TICs no fazer profissional das professoras que ainda consideram desnecessário saber sobre educação digital. Porém, a prática docente reflete as diretrizes do projeto político-pedagógico da escola, bem como, a visão dos gestores da escola e da rede a que pertence, com relação ao uso educacional das tecnologias e neste ambiente, o documento que lhe conduz aponta a tecnologia apenas na descrição da

sala de informática, ou seja, já não está se percebendo grande relevância no fazer pedagógico.

Por fim, muito se leva dessa pesquisa, mas compreende-se a necessidade de um estudo maior, que contemple mais sujeitos participantes, seja no papel de professores apoio, estagiários, secretária, assim como direção e coordenação pedagógica, a fim de investigar a efetiva existência de TICs dentro do contexto escolar completo, já que esse tema é considerado interdisciplinar, devendo ocorrer de forma conjunta em todas as matérias do currículo, de forma ampla e pertencente à proposta pedagógica da instituição.

A partir dessas inquietações chega-se às últimas considerações do trabalho, podendo-se concluir que o mesmo, trouxe à pesquisadora um amplo conhecimento sobre os diversos elementos que compõem as diferentes tecnologias e todas as suas possibilidades de aplicação no contexto escolar desde que seja levado em consideração o contexto, os participantes e principalmente se o educador tenha consciência de seu papel na formação do futuro cidadão consciente, crítico e reflexivo.

A competência que objetiva-se evidenciar não se refere apenas ao predomínio de técnicas e eficiência no manuseio de ferramentas que estão relacionadas ao ato de ensinar e sim, o conhecimento do que realmente significa a prática educativa num dado local que possui costumes, cultura, história e características próprias. Quer dizer, é necessário dominar conceitos e saber utilizar recursos de forma intencional e significativa para os sujeitos envolvidos. De forma simples e essencial, para que os objetivos educativos sejam de fato alcançados.

Afinal, ser professor no atual contexto é viver intensamente o seu tempo com sensibilidade e consciência dos desafios que movem a educação, aceitando o desafio da formação constante e continuada, visando à adequação de seu modo de ser profissional aos diferentes recursos tecnológicos. Deve-se investir no professor, na escola e em recursos didáticos digitais buscando a autonomia docente, pois, a tecnologia evolui constantemente e o educador deve ter propriedade para buscar esse aperfeiçoamento sempre que necessitar.

REFERENCIAS

BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar. **Motriz**, São Paulo, v.7, n.2, p.125-129, jul./dez. 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. 32. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 29 de dezembro de 2016.

CAUDURO, M. T. O Mosaico: A Arte da Análise dos Dados através da Triangulação. In: CAUDURO, M. T. (org.). **Investigação em Educação Física e esportes**: um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

FAVA, R. **Educação 3.0**. 1ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 17ed. São Paulo, Paz e Terra, 2001.

HERNÁNDEZ, F. A formação do professorado e a investigação sobre a aprendizagem dos docentes. In: TRIVINÓS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (orgs.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**: Alternativas Metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. 4ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MARQUES NETO, H. T. A tecnologia da informação na escola. In: COSCARELLI, C. V. (org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARINHO, S. P. Tecnologia, educação contemporânea e desafios ao professor. In: JOLY, M. C. R. A. **A Tecnologia no ensino implicações para a Aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 25. ed. RJ: Vozes, 2007.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: TRIVINÓS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (orgs.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**: Alternativas Metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MÜLLER, D. M. O ato apaixonante de pesquisar. IN: CAUDURO, M. T. (Org). **Investigação em Educação Física e Esportes: um olhar pela pesquisa qualitativa**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

NOVO HAMBURGO, **Projeto Político Pedagógico da escola municipal de ensino fundamental Pres. Affonso Penna**. Novo Hamburgo, 2015.

OLIVEIRA, D. **Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização**. Rev. Enferm. Rio de Janeiro, out/dez, 2008.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. GHEDIN, E. (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVEIRA, M. A.; JOLY, M. C. R. A. A Tecnologia e o Ensino Universitário: avaliando perspectivas educacionais. In: JOLY, M. C. R. A. **A Tecnologia no ensino implicações para a Aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional**. 13^a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Nome:

Sua formação atual é:

-) Médio Profissionalizante (Magistério)
-) Graduação
-) Pós Graduação
-) Mestrado

Você atua na educação há:

-) De 1 até 3 anos
-) De 3 até 5 anos
-) De 5 até 10 anos
-) De 10 até 15 anos
-) 15 anos ou mais

Você tem acesso à internet em seu local de trabalho?

-) Sim
-) Não

O que são TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) para você?

Você usa diferentes tecnologias na escola?

-) Sim
-) Não

Você se sente preparado para abordar as diferentes tecnologias no dia a dia (tablet; notebook; datashow; tela interativa, entre outros)?

-) Sim
-) Não

Existem recursos tecnológicos disponíveis para uso na escola?

-) Sim, há recursos disponíveis.
-) Não, não há recursos disponíveis.
-) Desconheço sua existência na escola.

Cite alguns recursos tecnológicos utilizados em seu ambiente trabalho (Aqueles usados na prática diária ou em seu planejamento didático).

Durante seu desenvolvimento profissional houve formações para o uso de diferentes tecnologias?

-) Sim
-) Não

Sobre a formação complementar em sua profissão?

- Considero importante porém, não tenho tempo disponível.
- Considero essencial e busco realizar ações de capacitação.
- Minha formação já é o suficiente para meu planejamento e atuação.

A expansão da internet foi um dos principais avanços tecnológicos. Você modificou algum hábito profissional em razão disso? Qual?

Quantas vezes você usa a internet na semana?

- Nos finais de semana
- Entre duas e três vezes por semana
- Todos os dias
- Mais de uma vez por dia

Para que você utiliza a internet?

- Redes Sociais
- Verificar e-mails
- Jogos e diversão
- Assistir vídeos e baixar arquivos

Em sua opinião, qual o papel da tecnologia dentro da escola/educação?